

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 20, NÚMERO 3, JUL./SET.2023

O presente número de 2023 da revista *Fórum Linguístico (FL)*, o terceiro de 2023 (v.20, n.3), conta com 17 artigos e 1 tradução na parte geral e mais 8 artigos do *Dossiê Linguísticas Emancipatórias*, organizado por **Júlia Lourenço** e **Marie-Anne Paveau**. Novamente, o periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina permite vislumbrar a diversidade de pesquisas que, de várias partes do Brasil e de outros países, aqui aparecem de forma panorâmica. Como se poderá notar, tanto a parte geral quanto o *Dossiê* trazem à tona temas, metodologias e objetos que têm, há muito, sido publicados na *Fórum* e que solicitam um olhar suleado, gendrado e racializado para o perscrutar sobre a linguagem e que há alguns anos, no Brasil, se desenvolve nas pesquisas de linguagem.

Nesta apresentação, me deterei à primeira parte, visto que o *Dossiê* tem apresentação em separado (p.9325). Passo à parte geral.

Valdir Nascimento Flores e Reenata Trindade Severo abrem o número com seu **Um estudo sobre a linguagem em *Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon***, em versões em PB e inglês. No texto, lemos uma delicada abordagem enunciativa-racializada dos problemas marcados em Fanon e que nos dizem respeito, ainda, de muitos modos.

A revista segue com o artigo **A construção do ethos de potência da pombagira incorporada em médium homem na umbanda**, de Renata de Oliveira Carreon. Novamente, estamos diante de uma discursão corporal-racial-gendrada e que, segundo a autora, coloca novas questões para a AD.

Pensando discurso e memória, o terceiro artigo desta *Fórum* 3 de 2023, **Semeando entre as cinzas do Museu Nacional/UFRJ: memórias e narrativas sobre o colheita**, escrito por Cássia Costa Rocha Daniel de Deus e Diana de Souza Pinto, parte da Sociolinguística Interacional para investigar a materialização dos fluxos narrativos em jogo na produção da memória do Museu.

Antoniél Guimarães Tavares Silva, Laurianne Guimarães Mendes e Anísio Batista Pereira, ainda no campo dos estudos do discurso, são os autores e a autora de **O discurso científico na série “Polêmica Da Semana”, do Canal Porta dos Fundos**. Novamente no esforço de ler o presente, o texto problematiza os discursos médicos e científicos e o jogo entre poderes e resistências que instalam.

O livro didático de português no discurso e na história: as fichas de edição de *O Nosso Idioma (1936-1950)*, de Cristian Henrique Imbruniz, é o quinto artigo desta *Fórum* e dá uma leitura de acotencialidade ao livro *Nosso Idioma*, segundo três estratégias: *produção, circulação e recepção*.

Por sua vez, e ainda no âmbito de pensar o discurso pedagógico, o sexto dos artigos, **No fio do (inter)discurso: tecendo identidades de professores/as de língua portuguesa** (em versões em PB e inglês), de Ana Maria Sá Martins, Carlos Eduardo de

Paula Santos e José Ribamar Lopes Batista Júnior, toma a ACD como ponte de partida para analisar seis relatórios e os modos pelos quais eles dão a ver a invenção de identidades de professor.

Bela, recatada e do lar: o que a mineração de textos literários nos diz sobre a caracterização de personagens femininas e masculinas, sétimo dos artigos da edição e de autoria de Cláudia Freitas e Flávia Martins volta-se para o problema de produção do gênero, porém, segundo uma leitura que solicita a mineração de dados (mais de 5 milhões de entradas) para descrever processos discursivos.

Gilberto A. Araújo e Gizélia Maria da S. Freitas, autores do oitavo artigo deste número, **Afromigrantes em jornais do sul global: “criminosos”, “samaritanos” e “vítimas”**, produzem uma discussão sobre a racialização e a invenção da alteridade, ainda no campo do discurso, e apontam para os deslocamentos identitários existentes entre um jornal do Brasil e um jornal da África do Sul.

Relações dialógicas entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos em textos acadêmicos, nono dos artigos (em versões PB e inglês) e escrito por Maria José Fernandes da Silva Araújo e Edmar Peixoto de Lima, recorre à teoria dialógica e à retórica e volta-se para a descrição genérica de introduções de trabalhos acadêmicos.

Indo adiante e ainda na discussão sociointeracional, **Uma abordagem metodológica da formação docente fundada na teoria sociocultural: tematizando o conceito de inglês como língua franca**, de autoria de Jane Helen Gomes de Lima e Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo, décimo dos artigos desta *Fórum*, investiga um percurso metodológico e formativo de professores do que as autoras apontam como o “inglês como língua franca”.

Fábio Augusto Teixeira Rodrigues, José Anchieta de Oliveira Bentes e Huber Kline Guedes Lobato são os autores do décimo-primeiro artigo, **Análise dialógica de duas redações nota mil do ENEM/2017**, no qual problematizam os sentidos de surdes e os sujeitos que escrevem redações.

O próximo artigo é de Gustavo Ximenes Cunha. Intitulado **Discurso e interação: a articulação das linguagens verbal e não-verbal no contexto da formação profissional**, o escrito analisa texto e contexto profissional. Segundo Cunha, “[as] análises evidenciaram que, no contexto da formação profissional, as relações de discurso, como reformulação, argumento e contra-argumento, permitem aos interlocutores (formadores e aprendizes) articularem constituintes do texto (atos e intervenções) em ações”.

A toponimização de termos geográficos genéricos: nomes de municípios brasileiros é o décimo-terceiro dos artigos deste número. Escrito por Marilze Tavares e Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias, seu objetivo é descrever, a partir de um *corpus* examinado foi composto de 810 nomes extraídos da lista de topônimos de municípios disponibilizada pelo IBGE, como se processa a nomeação.

A concordância de número no português brasileiro: uma análise formal no quadro na gramática léxico-funcional é o décimo-quarto artigo da revista. De autoria de Jessé de Sousa Mourão, em versões em PB e inglês., analisa a concordância, assumindo “[...] que o PB emprega dois níveis de traços léxico-gramaticais para a concordância de número: traços morfossintáticos (CONCORD) e traços semânticos (INDEX).”.

Décimo-quinto dos artigos, **Sujeitos nulos: uma revisão do estado da arte**, de Humberto Borges-Gonçalves (também em PB e em inglês), faz uma análise minimalista do sujeito nulo em quatro tipos de línguas. Para o autor, “[...] traços formais (portanto, abstratos) no núcleo funcional T são cruciais para o licenciamento e a identificação de sujeitos nulos, inclusive nas línguas com orientação discursiva.

Saindo do programa formal, a Fórum ainda traz dois artigos: **A configuração sociolinguística do sul da Bahia numa perspectiva transnacional (1746-1820)**, no qual Wagner Argolo procura investigar as mudanças da língua e os problemas sociolinguísticos tendo em vista questões específicas da história da Bahia; e o último artigo desta nova edição, **A inserção de novos pesquisadores na área da linguística: perspectivas e motivações a partir da iniciação científica institucional**, escrito por Camila Rayssa Barbosa da Silva Francisco Alves Filho, que analisa, de uma perspectiva socioretórica, os discursos dos professores em relação à IC nas IES brasileiras.

A parte geral se encerra com a tradução de **O *ethos* discursivo e o desafio da internet**, de Dominique Maingueneau, realizada por Artur Viana do Nascimento Neto e Maria das Dores Nogueira Mendes.

Apresentado o número, agradecemos às autoras e aos autores deste número, a todas as pessoas que lêem a revista revista, aos pareceristas, à equipe editorial, aos artistas gráficos, ao Setor de Periódicos da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC pelo apoio constante na produção da *Fórum*. Também cabe agradecer às pessoas que contribuíram com o *Dossiê*. Além disso e por fim, mais uma vez agradecemos à FAPESC pelo financiamento concedido no último ano.

Boa leitura!

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor-chefe